



INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO ASSINALA MAIS UM ANIVERSÁRIO

IPCB há 30 Anos a qualificar o País

O Instituto Politécnico de Castelo Branco está a assinalar o 30º aniversário. Com o Politécnico a região evoluiu. Hoje, como há 30 anos atrás, os desafios são enormes, com o IPCB a assumir-se como um dos motores de desenvolvimento da Região e do País.

Os cerca de cinco mil alunos que frequentam a instituição trouxeram também eles uma nova vida à cidade e à vila de Idanha-a-Nova.

CARLOS MAIA, EM ENTREVISTA

Politécnico encara o futuro com determinação e ambição

→ P III E IV



JOAQUIM MORÃO, PRESIDENTE DA CÂMARA DE CASTELO BRANCO

IPCB é um dos pilares de desenvolvimento da Região

→ P VII



O Ensino Magazine felicita o Instituto Politécnico de Castelo Branco pelo seu 30º Aniversário



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

AO SERVIÇO DO CONHECIMENTO E DAS PESSOAS

CURSOS DE LICENCIATURA, MESTRADO E ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NAS ÁREAS DA:

Educação e Formação de Professores
Artes, Comunicação e Multimédia
Ciências Empresariais e Direito
Engenharias e Informática
Ciências Biológicas e Alimentares
Saúde e Protecção Social
Turismo, Desporto e Serviços

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EXPERIMENTAL

Projectos nacionais e internacionais

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

Consultadoria e Realização de Estudos
Serviços Laboratoriais nas áreas Biológicas e Tecnológicas
Viveiro Florestal
Desenvolvimento de Projectos e Ideias de Negócio
Cursos de Línguas e Traduções
Concepção e Desenvolvimento de Aplicações Informáticas
Concepção e Produção de Audiovisual



www.ipcb.pt

Av. Pedro Álvares Cabral N.º 12 - Castelo Branco, 6000-084



CARLOS MAIA, PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Politécnico quer 60% de doutorados

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) assinala, dia 28 de Outubro, 30 anos de existência. A data coincide com o primeiro ano de mandato do seu presidente, Carlos Maia. Tornar o IPCB numa instituição ainda mais forte, com a meta de chegar a 2014 com 60 por cento dos docentes doutorados, é um dos muitos objectivos do homem que lidera o IPCB. A entrevista aqui fica.

O IPCB está a assinalar 30 anos de vida. O que é que isso significa para a instituição, para a cidade e para o país?

É indesmentível que a região, sem o IPCB, não se tinha desenvolvido da mesma forma. Desde a sua criação que têm sido feitos grandes investimentos, não só em infra-estruturas e equipamentos, mas essencialmente na qualificação da população da região e do País. Portanto, o IPCB tem tido um papel fundamental na qualificação de muitos portugueses, que de outra forma poderiam não ter tido a possibilidade de acederem ao ensino superior. Tenho o privilégio de presidir à instituição nesta data marcante e estamos a preparar um conjunto de iniciativas para assinalar a data. Actividades onde toda comunidade académica - os que cá estão e os que por cá passaram - se possa rever nessas comemorações. Iremos por isso distinguir algumas personalidades que se salientaram na vida da instituição.

Estes 30 anos coincidem com o seu primeiro ano de mandato à frente da instituição. Qual é o balanço que faz deste período?

Foi um ano de ampla reorganização, com a homologação dos estatutos das escolas e a consequente eleição dos seus órgãos e com a instalação dos restantes órgãos do IPCB. Mas foi também um ano onde foi feita uma ampla regulamentação dos serviços académicos e de recursos humanos, e nas áreas de prestação de serviços, relações internacionais e no CEDER. Neste momento as regras são claras para toda a gente.

Foi ainda um ano de uma enorme reorganização de processos e procedimentos. No próximo mês de Novembro vamos solicitar a certificação externa, através da Apcer, de forma a que a instituição venha a ser certificada em termos de qualidade. Foi também aprovado o Plano Estratégico do IPCB, no Conselho Geral, onde assentam os pilares de



desenvolvimento da instituição.

No que respeita à reorganização de serviços, já se registaram mudanças nos campus da Talagueira e da Sra de Mércules...

É fundamental que se proceda à racionalização de recursos humanos e materiais. Nesses dois campus não se justificava que cada escola tivesse serviços académicos, de tesouraria e de pessoal autónomos. São escolas que estão muito perto umas das outras e desde o início do ano lectivo que em cada uma desses campus apenas existe um serviço académico, de pessoal e de tesouraria, num processo que foi desenvolvido com as pessoas e com os directores das escolas. É natural que no início tivesse surgido alguma perturbação, no sentido de mudança de hábitos, mas tudo está a correr normalmente como se comprou na fase de matrículas.

Por falar em matrículas, o IPCB foi uma das instituições politécnicas do interior do País mais procuradas. Mas isso por si só não o satisfaz...

Entre os Politécnicos do interior estivemos bem posicionados. Mas em termos absolutos perdemos cerca de 6% de alunos, um pouco à semelhança do que aconteceu na média nacional, havendo mesmo

instituições que perderam entre 10 a 11%. Mas de facto não estou satisfeito. Não nos devemos acomodar por sermos o politécnico do interior do país mais procurado. A nossa meta é não perdermos alunos, pelo que é necessário adequar a nossa política de divulgação. Temos que ser mais agressivos. Temos que definir quais os públicos-alvo a atingir. E o IPCB tem vários públicos: os alunos que terminam o secundário e são candidatos aos concursos nacionais de acesso, os maiores de 23 anos, os interessados nos cursos de especialização tecnológica, a formação ao longo da vida, o ensino a distância. Ou seja há públicos muito diferentes que exigem uma divulgação diferente. E é nessa perspectiva que poderemos melhorar a nossa performance nesta matéria.

Um dos objectivos que anunciou foi a implementação efectiva do processo de Bolonha. De que forma isso está a ser desenvolvido?

Uma das primeiras medidas foi a nomeação de uma coordenadora institucional para o Processo de Bolonha, tendo sido também criado um grupo transversal a todas as escolas. O relatório sobre a concretização do Processo de Bolonha deixou de ser sectorizado e passou a ser um relatório único do IPCB. Tem sido recolhida informação sobre os

indicadores em que devemos melhorar o nosso desempenho. Recentemente foi realizado um seminário onde participaram especialistas nacionais e internacionais do Processo de Bolonha, para que os nossos docentes tivessem conhecimento das práticas que estão a ser feitas nessas instituições e que identificassem necessidades para a sua prática pedagógica. O passo seguinte é programar acções de formação direccionadas às necessidades identificadas. Isto é um processo por etapas. As reformulações dos cursos já há muito que foram feitas, importa agora mudar metodologias, e essa é a parte mais difícil, pois implica a mudança de mentalidades. É um processo que deve envolver toda a instituição.

A criação de uma rede de parcerias entre instituições é também uma aposta sua. O que é que já foi feito?

Na altura chamei a essa rede Fórum Regional de Ensino Superior, que envolveria os Politécnicos de Castelo Branco, Portalegre, Guarda e Tomar, e as universidades da Beira Interior e as espanholas de Salamanca e Extremadura. Todas essas instituições concordaram com a necessidade de trabalhar em parceria, mas ainda não foi possível reuniarmo-nos todos e avançar para

essa rede. De qualquer modo têm existido projectos de parceria com algumas dessas instituições. Com as universidades de Salamanca e da Extremadura temos projectos que, a curto prazo, poderão dar resultados e há mesmo ofertas formativas que estamos a trabalhar em conjunto. Tem também havido uma aproximação à UBI, sobretudo na área da saúde. Ou seja existem projectos, mas falta juntar todas essas instituições à mesma mesa, o que irá acontecer brevemente.

A internacionalização é outro dos objectivos do IPCB...

É um dos eixos estratégicos do Politécnico. O número de docentes, de estudantes e funcionários em mobilidade internacional aumentou muito. O número de parceiros também cresceu e temos tido contactos com instituições dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop's), Brasil - onde já existem vários protocolos -, Estados Unidos, China (recentemente tivemos a visita dos responsáveis do Politécnico de Macau) e Timor Leste (ministro do Turismo visitou a instituição). O que nos interessa é criar parcerias que originem projectos científico-pedagógicos em conjunto. E nessa perspectiva Espanha será uma aliada preferencial, dada a proximidade. Mas queremos expandir o IPCB a outras instituições de outros continentes.

África é uma aposta?

É uma aposta. Recentemente estive em Macau na reunião da AULP (Associação das Universidades de Língua Portuguesa), onde desenvolvi contactos com Cabo Verde (a ministra do Ensino Superior poderá visitar em breve o IPCB), Moçambique e Angola. Percebi que há grandes dificuldades nesses países e que os seus recursos financeiros são escassos. Ainda assim há algumas linhas de cooperação que podem ser exploradas.

A qualificação do corpo docente do IPCB é o suporte para uma instituição mais forte?

É o ponto central do IPCB para os próximos anos. Foram reforçadas as medidas de apoio ao nosso corpo docente para que desenvolvam os seus doutoramentos, desde apoio financeiro à redução e até dispensa total do serviço de docência. O objectivo é que, em 2014, 60% do corpo docente do IPCB esteja ✚



doutorado, ultrapassando aquilo que a Lei exige. Neste momento estamos a dar todas as condições a todos docentes para que isso aconteça. Desde que os doutoramentos sejam relevantes para a instituição, todos os docentes terão apoio financeiro e de tempo. Além deste programa de formação avançada, todos os docentes passaram a ter uma verba anual para a sua actualização científica e pedagógica.

Esse é o caminho para que o IPCB faça parte do lote das melhores instituições e para que assim sobreviva no futuro?

É fundamental. Melhor qualificação equivale a prestação de melhor serviço, na docência, na investigação e nos serviços à comunidade. Mais cedo ou mais tarde vai ser feita uma reorganização da rede de ensino superior e vai sobreviver quem for melhor. Será melhor quem tiver mais qualificação.

Estes apoios exigem um forte investimento do IPCB...

É um encargo financeiro elevado, que só é possível de ser feito devido à política de gestão rigorosa que temos implementado. Temos sido muito criteriosos na gestão da instituição, mas isso permite-nos ter uma instituição financeiramente estável e controlada. E este foi um trabalho desenvolvido por muita gente. Temos um conselho de gestão que reúne semanalmente e as próprias escolas têm mais racionalização e critério nos pedidos que são feitos.

Voltando à oferta formativa. O que vai mudar no futuro?

Em termos de formação inicial teremos que ser muito pragmáticos e decidir quais as áreas em que devemos apostar, pois não podemos ser bons em todas as áreas. Aquela visão de estar a criar cursos para que os professores de uma determinada área tenham alguma coisa para fazer, não é a nossa perspectiva. De certeza absoluta que esses professores terão sempre algo para fazer, porque são pessoas qualifica-



das e o desenvolvimento da Instituição assenta em várias vertentes.

Até 15 de Dezembro temos que apresentar as propostas de novos cursos à Agência de Acreditação. Há um aspecto que considero fundamental nesta matéria. Não faz sentido andar a repetir cursos que já existem nas universidades. Nós temos que nos distinguir pelo nosso carácter politécnico. E ninguém tem que ter complexos de qualquer natureza. As nossas formações devem ser direccionadas para o mercado de trabalho, numa vertente profissionalizante. E isso tem que ser visível. Essa será uma das alterações que deve ser implementada. Outra questão que considero importante é a designação dos cursos, a qual, em todo o país, tem sido alterada por uma questão de marketing. As designações devem traduzir as competências que os diplomados vão adquirir.

E no que respeita à formação pós-graduada?

Os nossos alunos de 1º ciclo devem sentir que o IPCB lhes confere a possibilidade de prosseguir

rem os seus estudos e fazerem as suas pós-graduações e mestrados. Se os alunos sentirem que vêm para Castelo Branco e que aqui podem já fazer o seu mestrado e eventualmente ficarem encaminhados para um doutoramento - já existem contactos com universidades estrangeiras nesse sentido - o IPCB terá um grande trunfo para captação de novos alunos.

E a aposta nos Cursos de Especialização Tecnológica (Cet's) vai manter-se?

Claro que sim. Temos uma larga experiência nessa oferta formativa, a qual além de formar alunos para o mercado de trabalho, também lhes permite acederem ao ensino superior. É intenção do Ministro do Ensino Superior transformar os Cet's em cursos superiores de curta duração. Se isso acontecer as escolas tecnológicas e profissionais ficarão impedidas de os ministrar, o que significa que essas formações passarão para os politécnicos.

A investigação é outro caminho

para o desenvolvimento do IPCB?

Sem dúvida. Já criámos um repositório científico on line, onde os docentes podem alojar os seus projectos de investigação e dissertações, ou papers. Mas há um passo importante que deve ser feito, que é a ligação às empresas. É fundamental que possamos transmitir às empresas o benefício que podem ter por estarem associadas a uma instituição de ensino superior. Estamos muito empenhados no Cluster Agro Industrial. Somos parceiros da Câmara de Castelo Branco e temos condições para potenciar esse sector no Distrito.

Um dos projectos que ainda não se concretizou na sua totalidade é o Campus da Talagueira. A Escola Superior de Artes Aplicadas vai ou não ser construída?

Continuo a defender a sua construção e que fazem falta ao IPCB as novas instalações da ESART. As artes, a par da saúde, são áreas em que nos podemos expandir, pois têm mais de 100% de procura de candidatos ao ensino superior. Na

Saúde temos excelentes instalações, já construídas no Campus da Talagueira, mas como não há instituições de saúde suficientes com capacidade para acolher mais alunos estagiários, não podemos crescer. Nas artes, estamos limitados pelas actuais instalações.

Sempre defendi a construção da nova Esart, desde que tenhamos condições financeiras para isso. E estou muito apreensivo relativamente ao Piddac para 2011. Se não forem contempladas verbas, a situação fica complicada. Pois não podemos hipotecar o futuro do Politécnico se não tivermos condições para que a obra se faça. Neste momento o projecto da escola está a ser reformulado, já que as necessidades actuais da Esart não são as mesmas de há sete anos.

A minha posição é de que a escola deve ser construída se houver condições para isso. Não havendo a garantia da componente nacional não podemos hipotecar o futuro do IPCB, pois não temos capacidade para assumir, através de receitas próprias, um milhão e 500 mil euros correspondente à componente nacional, de forma a que o restante valor da obra seja financiado por fundos comunitários. Vamos esgotar todas as possibilidades para construir a escola, mas caso não existam essas condições, teremos que enveredar por outro caminho, que poderá passar por ampliar as actuais instalações.

No que respeita ao apoio aos alunos, sobretudo a acção social, continuam a existir casos preocupantes?

Essa é uma questão que nos preocupa. Por exemplo, cada vez há mais alunos a sentirem dificuldades em regularizar a sua situação no que respeita ao pagamento de propinas. O Governo deveria fazer um forte investimento na acção social no ensino superior, racionalizando os recursos. Enquanto país não nos podemos dar ao luxo de ver alunos abandonar o ensino superior por dificuldades económicas. ■

SABER MAIS EM:
www.ensino.eu

INGLÊS E FRANCÊS PARA O ENSINO

Mestrado começa em Castelo Branco

↑ A Escola Superior de Educação de Castelo Branco acaba de iniciar as actividades lectivas do Mestrado em Ensino de Inglês e Francês no Ensino Básico, um curso que tem a particularidade de ser organizado em rede, contando com docentes de sete escolas su-

periores de educação, designadamente Castelo Branco, Leiria, Portalegre, Santarém, Setúbal, Viseu e Algarve.

Na cerimónia de abertura oficial, onde estiveram representantes das instituições que trabalham em rede, o presidente do Politéc-

nico, Carlos Maia, referiu o facto de ser possível desenvolver parcerias de sucesso entre instituições de Ensino Superior, o que considerou uma forma de desenvolver os consórcios, sem que eles tenham de ser impostos. Garantiu, por isso, total empenho do Politécnico

de Castelo Branco nas edições futuras do mestrado em causa.

Já Cristina Pereira, directora da Escola Superior de Educação, destacou o trabalho dos docentes que conseguiram levar a iniciativa avante, designadamente Manuela Abrantes e Margarida Morgado, as responsá-

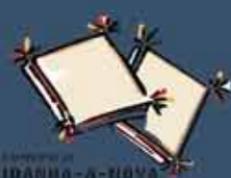
veis por esta edição do curso. Estas responsáveis explicaram que o curso tem um formato original, é inovador ao nível do ensino de línguas mais tradicionais e, por isso, trará muitas vantagens aos mestrandos que o frequentarão durante os próximos três semestres. ■



Imagem: PCB

Ensino Superior em Idanha-a-Nova

Gestão
Solicitadoria
Inovação **Turismo**
Empreendedorismo
Incudabora de Empresas **Gestão Turística**



O Município de Idanha-a-Nova Felicita
o Instituto Politécnico de Castelo Branco
pelo seu 30º Aniversário

SIMULACRO EM NOVEMBRO

Acidente em Almaraz

Portugal e Espanha vão realizar dias 2 e 3 de Novembro um exercício de simulacro para testar as respectivas respostas de Protecção Civil em caso de ocorrência de um acidente nuclear na Central de Almaraz (Província de Cáceres). Trata-se de um primeiro exercício transfronteiriço conjunto, outros se seguirão mais complexos, que no lado português se centrará sobretudo no concelho de Vila Velha de Ródão, como explicou ao Ensino Magazine o Comandante do Comando Distrital de Operações de Socorro, Rui Esteves, à margem da Conferência Internacional de Protecção Civil – Risco Tecnológico e Nuclear, que decorreu este mês na Escola Superior Agrária de Castelo Branco.

Este simulacro terá por base a ocorrência de um hipotético terramoto que motivará a implementação dos respectivos sistemas de alerta, segurança e emergência de ambos os lados da fronteira e que, do lado espanhol, simulará a interrupção da laboração na própria Central Nuclear de Almaraz, referiram Luis Martinez, Chefe da Protecção Radiológica e Meio Ambiente da Central Nuclear de Almaraz, e Miguel Angél, responsável pelo Centro de Emer-



gência 112 de Mérida.

A Central Nuclear de Almaraz na Província de Cáceres é uma das oito existentes no país vizinho, existindo actualmente 740 em todo o Mundo. No acto inaugural desta conferência, José Luís Gonçalves, do Politécnico de Castelo Branco congratulou-se pela capacidade de organização que os alunos do Núcleo de Protecção Civil da escola tiveram em levar por diante esta iniciativa, salientando a importância de cada vez mais se apreenderem conhecimentos nesta área, enquanto o Presidente da Autoridade Nacional de Protecção Civil destacou o facto de “perante ameaças diversas constatamos que só o

trabalhando em conjunto poderemos cumprir cabalmente a nossa missão de proteger as pessoas”.

Joaquim Morão, presidente da Câmara de Castelo Branco, frisou por sua vez os apoios oficiais que têm sido dados às forças no terreno, dizendo que “estamos preparados e temos dado boas provas disso no terreno”. Já a Governadora Civil, Alzira Serrasqueiro, elogiou o curso da Agrária: “temos este curso em Castelo Branco que é dos mais prestigiados do país, numa área vital, o que prova que os riscos de hoje não são tratados de forma casuística e existe a melhor preparação possível para lhes dar resposta”.



COOPERAÇÃO

IPCB e TIMw.e juntos

O Instituto Politécnico de Castelo Branco, através da sua Escola Superior de Tecnologia, estabeleceu, no passado dia 30, mais um protocolo com uma multinacional portuguesa de marketing digital que possui um pólo de inovação tecnológica na região. Trata-se da TIMw.e. que desenvolve soluções inovadoras de marketing interativo digital baseadas em tecnologia de ponta e distribuídas à escala global através dos 26 escritórios que a empresa detém em 4 continentes. Para o presidente do IPCB, Carlos Maia, “esta parceria traduz a vontade do IPCB em alargar as suas redes de cooperação e aumentar as suas parcerias estratégicas com empresas da região, mas significa também o reconhecimento da capacidade instalada no IPCB e da mais-valia que poderá constituir para as empresas estarem associadas a uma instituição de ensino superior”. O presidente do IPCB salienta ainda que esta empresa, cujo pólo de desenvolvimento está localizado na Covi-

lhã, “conta já no seu staff com quatro diplomados do IPCB desde Agosto de 2010”, num total de sete. Esta é mais uma de diversas parcerias estabelecidas entre o IPCB e empresas da área das novas tecnologias, que se têm vindo a instalar na região e a gerar vários postos de trabalho para os diplomados bem qualificados que o IPCB todos os anos coloca no mercado de trabalho. Estes recém-licenciados do IPCB têm-se afirmado pela respectiva qualidade técnica e softskills, sendo fruto de um ensino de cariz aplicado e de um corpo docente bastante qualificado nestes domínios do saber. A oferta formativa variada e qualificada tem contribuído para o sucesso de vários pólos que se têm instalado na região e que se destinam ao desenvolvimento de software para venda no mercado global. A taxa de empregabilidade dos alunos do IPCB nestas áreas é elevadíssima. Estão previstas para breve mais duas parcerias entre o IPCB e outras empresas na área da informática. ■

www.ensino.eu

NA EST

Fórum internacional

O 1.º Fórum Internacional de Engenharia Civil do Instituto Politécnico de Castelo Branco realiza-se, nos próximos dias 3, 4 e 5 de Novembro, vai decorrer no IPCB/Escola Superior de Tecnologia.

Tendo como tema principal a “Sustentabilidade na Construção”, o Fórum será dividido em

5 painéis que representam cada uma das áreas em que o curso de Engenharia Civil do IPCB/EST está dividido: Geotecnia, Construções, Hidráulica, Planeamento e Estruturas.

O Curso de Engenharia Civil do Instituto Politécnico de Castelo Branco teve o seu início no

ano lectivo 1994/95 e, desde então, tem lançado para o mercado de trabalho profissionais que têm sido reconhecidos por algumas das melhores empresas da área.

A entrada no 1.º Fórum Internacional de Engenharia Civil do IPCB será aberta a todos os interessados. ■

Publicidade



JOAQUIM MORÃO, PRESIDENTE DA CÂMARA DE CASTELO BRANCO

Autarquia quer Politécnico forte

✚ O presidente da Câmara de Castelo Branco, numa altura em que se assinalam os 30 anos do Instituto Politécnico de Castelo Branco, considera aquela instituição de ensino superior como um motor de desenvolvimento do Concelho, da Região e do País. Em entrevista ao Ensino Magazine, Joaquim Morão volta a frisar que a Câmara a que presidente estará sempre ao lado do IPCB.

Na opinião do autarca albacastrense os 30 “anos do Instituto Politécnico de Castelo Branco constituem uma data importante para a região. Desde sempre acarinhamos essa casa do saber, pois ela faz parte da estratégia de desenvolvimento de Castelo Branco e de toda a sua região envolvente”.

Joaquim Morão sublinha o facto do “Politécnico ser

um dos pilares de desenvolvimento da cidade e do concelho de Castelo Branco. Trata-se de uma instituição que reúne muita gente, entre professores, alunos e funcionários não docentes, mas que acima de tudo é uma instituição do saber e do conhecimento que é importante para qualquer cidade ou região”.

O presidente da autarquia albacastrense diz que “o importante neste momento é fortalecermos o Instituto Politécnico. E fortalecer uma instituição como essa é contribuir para que todos quantos nela trabalham e aprendem tenham as melhores condições. Mas passa também por termos os melhores professores. O Politécnico está em competição com outras instituições e só os melhores vão sobreviver. E nós queremos



Joaquim Morão quer um politécnico forte

que o IPCB seja o melhor. Só quem tem credibilidade e qualidade consegue vencer estes desafios”.

Joaquim Morão assegura que “a autarquia estará sempre disponível para

apoiar o IPCB, mas sem se intrometer na vida interna e no funcionamento da instituição. Daremos ao Politécnico toda a colaboração que necessitar da Câmara de Castelo Branco”.

Uma das matérias que o autarca gostaria de ver concretizada diz respeito à conclusão do Campus da Talagueira, com a construção da Escola Superior de Artes Aplicadas. “Já manifestei ao

presidente do IPCB que sou partidário da construção do campus. Não devem haver hesitações nesta matéria, pois há uma candidatura aprovada e a obra deve ser feita”.

Recorde-se que os terrenos onde está a ser construído o Campus da Talagueira foram cedidos ao IPCB pela autarquia albacastrense. Neste momento estão já construídas as estruturas que servem de suporte ao campus e a nova Escola Superior de Saúde do IPCB. Uma escola de referência, a qual tem sido escolhida por alguns atletas de alta competição para a realização de determinados exames, como aconteceu com o internacional Pepe, antes da partida para o Campeonato do Mundo de Futebol, que decorreu no Verão passado, na África do Sul. ■

Publicidade



ProDER
Programa de Desenvolvimento Rural

SUBPROGRAMA 3

DINAMIZAÇÃO DAS ZONAS RURAIS

Estratégia Local de Desenvolvimento
Beira Interior Sul

Objectivos: Estimular o desenvolvimento de actividades não agrícolas na exploração criando novas fontes de rendimento e de emprego, contribuindo directamente para a manutenção/melhoria do rendimento do agregado familiar, assim como para a fixação da população, a ocupação do território e o reforço da economia rural.

Beneficiários: Titulares de uma exploração agrícola ou os membros do seu agregado familiar.

Objectivos: Incentivar a criação e desenvolvimento de empresas nas zonas rurais tendo em vista a densificação do tecido económico e a criação de emprego, contribuindo para a revitalização económica e social destas zonas.

Beneficiários: Microempresas.

Objectivos: Desenvolvimento do turismo e de outras actividades de lazer como forma de potenciar a valorização dos recursos endógenos dos territórios rurais, nomeadamente ao nível da valorização dos produtos locais e do património cultural e natural, contribuindo para o crescimento económico e criação de emprego.

Beneficiários: Pessoas singulares ou colectivas de direito privado.

Objectivos: Valorizar o património rural na óptica do interesse colectivo, enquanto factor de identidade e de atractividade do território, tornando-o acessível à comunidade, no âmbito de uma estratégia de desenvolvimento local.

Beneficiários: Pessoas singulares ou colectivas de direito privado e Autarquias Locais.

Objectivos: Aumento da acessibilidade a serviços básicos que constituem um elemento essencial na equiparação dos níveis de vida e na integração social das populações.

Beneficiários: Parcerias reduzidas a escrito através da celebração de um contrato de parceria entre entidades privadas, sem fins lucrativos, não podendo neste caso a componente pública ser maioritária; IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social); ONG (Organizações Não Governamentais).

www.adraces.pt
www.prader.pt

Rua de Santana, 277
8030-230 Vila Velha de Ródão
Tel. 272640200 Fax. 272640209
adraces@adraces.pt



Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas



ESE E UNIVERSIDADE DA EXTREMADURA

Colóquio Luso-Espanhol em Novembro

✚ O IPCB/Escola Superior de Educação e a Facultad de Educación da Universidad de Extremadura vão levar a efeito, nos dias 12 e 13 de Novembro, o V Encontro/ I Colóquio Luso-Espanhol das Áreas Artísticas na Educação. As sessões do primeiro dia, 12 de Novembro, decorrerão em Castelo Branco e as do segundo dia, 13 de Novembro, em Badajoz.

Este Encontro/Colóquio visa reflectir sobre a situação da formação de educadores e professores nos dois países, no âmbito das áreas artísticas, confrontando as alterações introduzidas pelo processo de Bolonha.

Nesse sentido, a temática central deste Encontro/Colóquio é “As áreas artísticas na formação de educadores e professores”, e será subdividida nos seguintes temas a analisar especificamente:

- As Artes nos curricula da formação de educadores/professores, em Espanha e em Portugal – Mudanças e continuidades, após Bolonha;
- Produção, reflexão e fruição artísticas nos 1º e 2º Ciclos de Formação em Educação;
- O papel das Expressões Artísticas e



das Línguas na construção do perfil do educador/professor;

- A investigação em educação artística e a formação de educadores/professores;

os recursos digitais.

Os Encontros das Áreas Artísticas na Educação tiveram início em 2002 e têm periodicidade bienal. Desde esse ano foram abordadas as temáticas “Aprendizagens e Avaliação” (2002); “O Lúdico e a Criatividade” (2004); “Património Cultural e Globalização” (2006); “Didáctica das Áreas Artísticas” (2008). A reflexão sobre estas problemáticas tem sido feita com diferentes ramos do saber, incluindo outras vertentes do conhecimento e diversificadas práticas educativas (educação extra-curricular, animação cultural,...). Assim, para a organização do evento, “desde o III Encontro, tornou-se essencial a inclusão permanente da área das Línguas (Comunicação e Literatura) como parte integrante do conjunto das actividades artísticas”.

No Encontro/Colóquio deste ano pretende-se estabelecer um maior diálogo entre os dois países (Portugal e Espanha) potenciando o debate sobre questões que interessam aos dois interlocutores, bem como possibilitar a criação de outros projectos comuns, que favoreçam a investigação e o ensino nestas áreas de formação.■

Publicidade

JORNAL | CASTELO BRANCO

reconquista

Parabéns ao Instituto Politécnico de Castelo Branco

Há Jornais com história.
Nós ajudamos a fazê-la

Zona Industrial de Castelo Branco
• Tel: 272 340 890
• 6000 Castelo Branco

Rua de S. Miguel da Sé
• Tel: 272 321 357
• 6000 Castelo Branco

www.reconquista.pt



DOCENTE DA ESA APRESENTA LIVRO

A Dinâmica do Fósforo

✚ O livro a “Dinâmica do Fósforo no Solo – Perspectiva Agronómica e Ambiental”, da autoria da docente Maria do Carmo Horta, do Instituto Politécnico de Castelo Branco e de José Torrent, da Universidade de Córdoba, acaba de ser apresentado no Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O livro é uma adaptação da tese de doutoramento da autora realizado na Universidade de Córdoba, que recebeu o prémio Fertibéria atribuído à melhor tese realizada em Espanha na área das Ciências Agrárias em 2005. O livro apresenta também, os resultados que a autora tem vindo a obter nos projectos em que tem

trabalhado desde 2005.

O livro é, no entender da autora, um documento de apoio a todos os interessados no tema da dinâmica do Fósforo (P) no solo. O trabalho apresenta-se estruturado em seis capítulos, cada um sob um aspecto específico da dinâmica do Fósforo a nível dos agro-ecossistemas, e um último capítulo com a bibliografia consultada.

Cada capítulo é constituído por um enquadramento teórico sobre o tema em análise, e um conjunto de resultados recentes relativos a ensaios realizados em solos de Portugal, pelos autores, ou pelos autores e outros investigadores com quem têm trabalhado nos últimos anos.■

PROTECÇÃO CIVIL

Agrária quer formar agentes municipais

‡ A Escola Superior Agrária (ESA), de Castelo Branco candidatou-se ao Sistema de Formação dos Trabalhadores dos Serviços Municipais de Protecção Civil.

Como explica o director da escola, a Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC) criou esta possibilidade e definiu um conjunto de competências que devem fazer parte da formação destes agentes. Depois definiu as entidades formadoras, reconhecidas como o Regimento Sapadores de Bombeiros, a Escola Nacional de Bombeiros e o Centro de Formação Autárquica.

“É evidente não são suficientes e a ANPC abriu o leque a outras entidades com capacidade de formação. Atendendo a que temos já um curso de Protecção Civil, em interdisciplinaridade com a Superior de Tecnologia, decidimos avançar”, diz Celestino Almeida.

De resto, a ESA conta já com um CET – Curso de Especialização Tecnológica, de grau 4, em Protecção Civil, (já na segunda formação). “Os alunos deste curso saem com diploma profissional, se bem que muitos dos que se matriculam no CET têm sempre aspiração de entrarem na licenciatura, porque essa possibilida-



de está prevista, mas o curso é essencialmente profissionalizante”, continua o director da escola.

Para além da licenciatura, a escola disponibiliza, ainda, três mestrados que, não sendo específicos em protecção civil, abarcam áreas que lhe são complementares, como: Sistemas de Informação Geográfico, Monitorização de Riscos Naturais e Sustentabilidade dos Sistemas e Tecnologias e Sistemas Florestais.

“Neste quadro propomo-nos formar os trabalhadores dos Serviços Municipais enquadrando-se perfeitamente nos nossos objectivos. Uma vez que temos toda a linha da formação do ensino superior, ao nível da protecção civil, fazia todo o sentido apostar nesta área”, reitera Celestino Almeida.

A ANPC apresentou um leque de módulos, nas áreas de Direito e Protecção Civil, Tecnologias

e Protecção Civil, Riscos Naturais e Tecnológicos, Ordenamento do Território e Planeamento de Emergência. Cada uma destas cinco áreas desdobra-se em vários cursos e a ESA escolheu aqueles que mais tocam e se relacionam com esta área geográfica.

“A ideia é dar resposta às necessidades de formação da área neste território, embora na licenciatura e mestrados se aborde tudo. Nesta área de for-

mação profissional, que é mais orientada, tentámos ajustar a nossa proposta àquilo que nós entendemos que são as necessidades da região”, explica Celestino Almeida.

Ainda segundo o director da Agrária, para além do ensino superior politécnico, a ESA tem um Centro de Formação reconhecido. As exigências da ANPC passavam apenas por uma dessas condições. “Nós temos as duas, pelo que não vejo razão para esta candidatura ser inviabilizada”, concretiza.

Ainda tudo está no início e agora resta esperar pela aprovação da candidatura. Depois, há que negociar todas as condições e molde como a formação se vai desenvolver.

“Já contamos no nosso quadro de formadores com ex-alunos nossos. Todas as contratações ou prestações de serviço passam por aí. Contamos com eles já nesta linha de formação, essencialmente no CET e eventualmente nesta formação profissional”, conclui Celestino Almeida.

Nuno Caseiro é o coordenador do curso de Engenharia de Protecção Civil e irá acompanhar em termos pedagógicos toda esta formação. ■

PÓS GRADUAÇÃO CÁ, MESTRADO LÁ

IPCB e Extremadura com parceria

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco, através das Escolas Superiores Agrária e de Tecnologia, no âmbito de toda a formação em termos de protecção civil, poderá dar um passo para a criação de uma parceria com a Universidade da Extremadura, em Cáceres, Espanha.

A ideia é alargar toda a fileira de formação que já existe em Castelo Branco e que começa com os CET, passa agora pela candidatura apresentada para a formação dos agentes dos serviços municipais, e chega à licenciatura e mestrados em áreas complementares.

Desde há muito tempo que subsiste a ideia de avançar com uma pós graduação em protecção civil, como refere Celestino Almeida.

E concretiza: “a ideia é esta: nós para fazermos uma pós graduação em protecção civil é fá-



cil, porque a propomos ao Conselho Geral do Politécnico que a aprova e acabou. O mestrado tem que ser reconhecido pela Direcção Geral do Ensino Superior. Assim, estamos a pensar fazer primeiro uma pós gradua-

ção e, depois, a componente de mestrado e o reconhecimento de grau ser atribuído pela Universidade da Extremadura”, revela o director da ESA.

Tudo passa por fazer um projecto conjunto com a universida-

de espanhola. “A ideia está em embrião e já houve os primeiros contactos”, adianta.

A proposta está entregue, agora tudo depende da presidência do Instituto Politécnico e do reitor da Universidade.

“A ideia da pós graduação é alargar o nosso âmbito de formação e acolher um público que não são os nossos licenciados, mas sim outros em áreas como geografia, engenharia florestal ou ambiental, arquitectura. Um conjunto de formações que com uma pós graduação em Protecção Civil ficassem mais enquadrados nesta matéria”, diz Celestino Almeida.

Refira-se que já existe um bom relacionamento no âmbito da protecção civil entre Castelo Branco e a Extremadura e como em Espanha não há licenciatura neste campo, o entusiasmo é enorme.

Celestino Almeida realça, também, o entusiasmo do Comando Distrital de Operações de Socorro, da ANPC, da própria autarquia e do Governo Civil de Castelo Branco em levar esta situação avante. ■

ÁREA DA FORMAÇÃO, PREVENÇÃO E CONTEÚDOS DO CIÊNCIA VIVA

Proença-a-Nova reforça laços com IPCB

✚ A Câmara Municipal de Proença-a-Nova e o Centro de Ciência Viva da Floresta, em colaboração com a Escola Superior Agrária (ESA) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) iniciaram quinta-feira, dia 14 de Outubro, a formação em Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos (herbicidas, insecticidas, fungicidas), reconhecida pela Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro.

São cerca de 300 os formandos inscritos nesta formação, que dota os agricultores de conhecimentos nesta área, tal como é exigido pelos decretos-Lei n.º 173/2005, de 21 de Outubro, e n.º 187/2006, de 19 de Setembro, e obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2011. O primeiro grupo começou a formação (com duração de 35 horas) no Centro de Ciência Viva, mas as restantes acções podem decorrer noutros locais das diversas freguesias do concelho, de modo a facilitar os formandos. A componente teórica é ministrada em horário pós-laboral e a prática (cerca de sete horas) num sábado, em horário laboral.

Mas a cerimónia de abertura deste curso foi mais abrangente e, além das boas vindas aos primeiros formandos, o IPCB assinou um protocolo com a Pinhal Maior, para “diagnóstico de zoonoses nos cães do Centro Intermunicipal de Animais Errantes de Proença-a-Nova (CIRAE), nomeadamente a Leishmaniose”, ficando ainda patente que a instituição de Ensino Superior está prestes a passar do estatuto de parceira a sócia do Centro de Ciência Viva, podendo mesmo vir a integrar a direcção deste organismo, reforçando também a colaboração no que toca à inovação e renovação de conteúdos daquele Centro.

João Manso, responsável pelo



João Paulo Catarino, presidente da câmara de Proença-a-Nova, Carlos Maia, presidente do IPCB, e João Manso, do Centro de Ciência Viva

Centro de Ciência Viva, realça que “esta longa relação com o IPCB já começou a dar frutos, e não só com esta formação que arranca agora. Já temos concretizado outras actividades e outras estão planeadas, como o jantar desta sexta-feira, dia 15, no âmbito do ‘Bioaromas’, que também conta com a parceria da ESA e onde vai ser feita uma demonstração dos diversos produtos que já se produzem neste projecto”.

O autarca João Paulo Catarino reiterou também a importância desta relação. Quanto à formação, “a lei ditou esta imposição aos agricultores, que têm de estar preparados a partir de Janeiro, pelo que a Câmara decidiu avançar

com esta acção e não podia escolher outro parceiro que não fosse a ESA e o IPCB”, pelo que agradece ao presidente do Politécnico tem acedido a que esta formação se realizasse em Proença-a-Nova.

Em relação ao protocolo com a Pinhal Maior, entidade presidida actualmente pelo município de Proença-a-Nova, João Paulo Catarino realça que “é mais um sinal desta excelente colaboração e mais um contributo da ESA aos municípios de Proença-a-Nova, mas também Sertã, Vila Velha de Ródão e Oleiros, que integram o canil intermunicipal”.

E se nestas áreas é a ESA que se destaca mais, no que toca ao Centro de Ciência Viva, e atenden-

do a que a Agência Nacional Ciência Viva está a desenvolver uma remodelação nestas unidades, a alteração dos estatutos vai permitir que o IPCB entre como sócio e possa até vir a integrar a direcção, podendo depois haver colaboração de todas as escolas. “Os conteúdos do Centro de Ciência Viva têm de ser sempre melhorados e renovados, para que haja alguma inovação e as pessoas possam voltar para novas visitas, com novidades, e ninguém melhor que o IPCB para ajudar também nessa matéria”.

Carlos Maia, presidente do IPCB, também sublinha a importância do reforço desta ligação e manifesta a disponibilidade da

instituição “em colaborar nos diversos projectos em curso e nos que se possam vir a desenvolver”.

“O IPCB tem neste momento um corpo docente com grande qualificação e está bem apetrechado para poder formar também fora da sua sede. Hoje damos início a este curso, assinamos o protocolo com a Pinhal Maior e abrimos a porta para uma relação mais estreita e intensiva com o Centro de Ciência Viva, reforçando a dinâmica que já existe”, avança Carlos Maia, agradecendo também esta confiança depositada pelo município de Proença-a-Nova no IPCB, garantindo que tudo fará também para ajudar no desenvolvimento daquele concelho. ■

Publicidade

Ourivesaria Alvaro

Ourivesaria | Relojoaria | Troféus | Carimbos | GRAVAÇÕES FRESA & LASER

TOPAZIO JACQUES LEMANS
PANDORA UNDISTURBED MOMENTS
GANT FOSSIL
SECTOR TIMEX MISS SIXTY
CAMEL ACTIVE

Av. GEN. HUMBERTO DELGADO, 28-B
6000-081 CASTELO BRANCO
Tel./Fax: 272 342 672

www.horavla.com | HORAVLA1@HOTMAIL.COM | GERAL@HORAVLA.COM

PELA ANET

Protecção civil reconhecida

✚ A licenciatura em Protecção Civil, da Escola Superior Agrária, foi adaptada para ser reconhecida pela Associação Nacional de Engenheiros Técnicos (ANET). É, portanto, um curso de engenharia, tendo sido adaptados o número de créditos e a carga horária, em torno das disciplinas das áreas científicas da matemática e das ciências

da engenharia.

“Esta licenciatura já estava muito próximo daquilo que é o padrão de um curso de engenharia e nós ajustámos com disciplinas diferente e novas”, adianta Celestino Almeida, director da escola, esclarecendo que já o ano passado funcionou dentro destes moldes.

“Os alunos que terminam

este ano já têm possibilidade de sair com um currículo que lhes permite chegar à ANET e pedir a acreditação do curso. Todos os que entram já entram para o curso de engenharia em protecção civil”, esclarece.

Neste momento está o processo junto da ANET, para que o reconhecimento do curso aconteça. ■

EXPOSIÇÃO

Trajes da ópera

De 11 a 31 de Outubro, vai estar patente na Biblioteca da ESA/ESART, na Quinta da Sr.ª de Mércules, uma exposição com os trajes utilizados na ópera "L'Occasione fà il Ladro", de Gioachino Rossini, produzida pelo IPCB e estreada em Castelo Branco, no dia 28 de Maio de 2010.

De referir que os trajes usados no es-

pectáculo foram concebidos pelos alunos do curso de Design de Moda e Têxtil do IPCB/ESART, sob a orientação das docentes Alexandra Moura, Brígida Ribeiros e Cristina Almeida. A exposição é promovida pela Biblioteca da ESA/ESART em colaboração com a Direcção da Escola Superior de Artes Aplicadas. ■

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

Esart vence prémio

Joana Passarinha, aluna da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, foi uma das vencedoras do concurso de fotografia Social Meeting. Na iniciativa, promovida pelo Universia, competiram 1.144 fotografias que no total obtiveram mais de 52.000 votos.

Depois da votação online e da posterior apreciação do júri, ficaram decididos os vencedores do FotoUniversia em Portugal: Ana Ferreira, estudante da Universidade do Minho com a foto "Social Meeting", na categoria Os meus Amigos (1.º lugar);

Joana Passarinha, estudante do Instituto Politécnico de Castelo Branco com a foto "A minha barragem", na categoria "Os meus locais preferidos"; Fabiana Fernandes, estudante da Universidade do Porto com a foto "Lago México", na categoria As minhas viagens; Carlos Alberto Xochicale León, estudante da Universidade do Porto com a foto "São João do Porto, São João de todos", na categoria A minha Cidade; e Ana Cassapo Dias, estudante da Universidade da Beira Interior com a foto "Preto e Cor", na categoria A minha Universidade. ■



ALUNOS ERASMUS

Aprender português

Cerca de 40 alunos oriundos dos mais diversos países europeus (Turquia, França, Espanha, Itália, Roménia, Polónia, Eslováquia, Finlândia, entre outros) estão a frequentar, durante três semanas e com início a 6 de Setembro, cursos de Língua Portuguesa de nível I e nível II no Centro de Línguas e Culturas do IPCB/Escola Superior de Educação.

Os alunos que estão em Castelo Branco ao abrigo do programa europeu de mobilidade internacional Erasmus vão prosseguir os seus estudos durante pelo menos um semestre numa das seis Escolas do IPCB ou noutra IES do país.

Para além das aulas de aprendizagem da Língua Portuguesa, os alunos terão acesso a um vasto programa cultural que lhes dará um bom conhecimento do património cultural e histórico da nossa região.

Na sessão de boas vindas, o Vice-Presidente do IPCB, José Carlos Gonçalves, desejou aos jovens estudantes estrangeiros uma boa estadia em Castelo Branco e que no final desta nova etapa do seu percurso académico possam considerar que foi um período enriquecedor das suas vidas com a aprendizagem de uma nova língua, de novas matérias, uma nova cultura e novas amizades. ■

Publicidade

edutopi@
consultores e serviços lda.

Pintura em 30 horas

Preço: 100 euros

Local de realização: Associação Nacional de Professores

Inscrições: até final de Novembro 2010

editores : Tel: 272 324 645 | Associação Nacional de Professores: Tel: 272 331 162

município de **oleiros**

Um Concelho a Construir Futuro

www.cm-oleiros.pt

O Município de Oleiros felicita o Instituto Politécnico de Castelo Branco pelo seu 30.º Aniversário



Castelo Branco Cidade SUPERIOR

30 ANOS A QUALIFICAR A REGIÃO E O PAÍS



PARABÉNS AO INSTITUTO POLITÉCNICO
DE CASTELO BRANCO PELO SEU 30º ANIVERSÁRIO